

A DF

# Cristovam garante que Teodoro fica

"Enquanto eu for governador, ele permanece no cargo e, se eu for reeleito, ele continua", afirmou ontem o governador Cristovam Buarque, irritado com os boatos sobre uma possível queda do diretor-geral da Polícia Civil, Teodoro Rodrigues.

O fim da greve dos policiais civis não eliminou uma verdadeira rede de intrigas montada para tentar derrubar o delegado Teodoro Rodrigues. O cargo é disputado por políticos locais que têm fomentado os boatos de que o diretor-geral está com os dias contados à frente da Polícia Civil. Na noite da última quarta-feira, um grupo de delegados, reunido no Centro de Polícia Especializada (CPE), fechou um pacto: se ocorrer a saída de Teodoro, quem for indicado irá recusar o convite. "Bom com ele, pior sem ele".

Um dos interlocutores desse grupo de delegados garante que a "rejeição" a Teodoro Rodrigues não é consensual na corporação. Seria, segundo o policial, uma crise artificial, com o claro objetivo de levar o diretor da Polícia Civil a pedir exoneração do cargo, abrindo caminho para os interesses de grupos políticos.

Os boatos em torno da sua saída aumentaram quando ficou clara a sua disposição de punir os policiais que se recusaram a registrar ocorrências no período da greve, encerrada na semana passada. O sindicato da categoria negociou com o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, a anulação de todos os registros no Livro de Ocorrências Disciplinares (LOD). Teodoro reagiu contra. A tensão entre os opositores de Teodoro aumentou nos últimos dias, depois que a Justiça requereu o nome dos agentes inscritos no LOD. São alguns agentes lotados na 2ª e na 26ª Delegacias de Polícia.

## Punição

A crise tornou-se maior quando Teodoro apoiou a punição de dois agentes de uma delegacia especializada do Plano Piloto, acusados de insubordinação. Os dois agentes foram colocados à disposição do Departamento de Recursos Humanos da Polícia Civil, um deles por agir como cabo eleitoral de um político local, que se opõe a Teodoro, utilizando via-tura policial.

Teodoro, por sua vez, está absolutamente tranqüilo e qualifica de "normal" a especulação em torno da sua saída. "O que tenho feito pela Polícia é o melhor e não vou bajular ninguém", afirma. Paraense, de pouco riso, o diretor-geral está em Brasília há mais de 20 anos e, atualmente, reside em Planaltina. Quando não está de serviço, tem uma rotina de vida modesta. "Qualquer diretor da Polícia Civil enfrentará esse tipo de problema", afirma o delegado.

A tranqüilidade do diretor-geral da Polícia Civil não reflete apenas segurança e autoconfiança. Ela se sustenta no respaldo que ele tem do próprio governador Cristovam Buarque que, na noite de ontem, descartou qualquer possibilidade de exonerar o diretor-geral da Polícia Civil.

**LUIZ AUGUSTO GOMES e  
ROSANE GARCIA**

Repórteres do **Jornal de Brasília**